

PARECER SOBRE O DOCUMENTO PRELIMINAR DA BNCC

Mirian Celeste Martins

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Preliminares a partir de um lugar/olhar

Apresento meu parecer como colaboração aberta, atenta e consciente de que minhas observações podem ou não ser consideradas e é, ela mesma, também sujeita à críticas pois parte de reflexões pessoais, construída entre leituras e discussões com meus grupos de pesquisa. Minha percepção e compreensão se instaura a partir de minhas ações como professora universitária com atuação em cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Artística, participação ativa na instalação dos cursos específicos de Artes Visuais, Música e Teatro no Instituto de Artes/UNESP, bem como no curso de Pedagogia, onde atuo hoje, além de sempre trabalhar com a formação de professores em processos em pós-graduação ou na educação continuada.

Parto do princípio da necessidade e importância de uma Base Comum Curricular e considero pertinente e necessário estabelecermos relações com as Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura (Ministério da Educação, 2015). Não ousou entrar aqui em questões apontadas por Macedo¹ (2014) mesmo percebendo a possível perigosa relação entre currículo e processos avaliativos. Acredito na potência do professor enquanto criador atento à sua ação educativa, mas vejo-o solitário diante da onipresença dos sistemas de ensino, das editoras e de tantos modelos midiáticos que lhe colocam camisas de força. A Base seria mais uma? O que ela oferece?

Uma Base Comum poderá apenas oferecer um horizonte, mas minha experiência aponta que na área de Ensino de Arte a criação não parece estar em conteúdos específicos, nem mesmo em objetivos, mas no “como”. E isto não está e não deve estar base. Os conceitos sim é que regem a ação e é sobre eles que a Base pode dar apoio como alicerce e trampolim. Aproprie-me das perguntas lançada por Corazza² (2015, p. 8) de como a base será usada por nós educadores e ousou respondê-las acreditando que a Base poderá funcionar como um trampolim “para que possamos nos reapropriar das duas maiores responsabilidades éticas de nossa profissão: curricularizar e didatizar, criadoramente”. Ela ainda pergunta: “Ou deixaremos que sempre outros – por mais competentes e preparados que sejam – façam o que seria unicamente a nossa especificidade profissional?”

Neste sentido, acredito na importância dos conceitos que sustentam a Base em relação à arte e é com este ponto de vista que faço meus apontamentos. Reconheço que houve um trabalho nesta direção, inclusive com a ousada desobediência em trabalhar os objetivos em cada série,

¹ MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para a educação. In *Revista e-Curriculum*. São Paulo, v. 12, n.03, p.1530-1555, out/dez.2014.

² CORAZZA, Sandra Maria. Base Nacional Comum Curricular: apontamentos críticos-clínicos. (texto encaminhado por e-mail, sem referências de publicação).

o que levaria a mais repetições de objetivos ao mesmo tempo que ainda deixaria menos espaços para a criação dos professores. Parabenizo a equipe por esta vitória.

Considero ainda como preliminar apontar a minha preocupação em ler e comentar o texto pensando no leitor com conhecimentos mais restritos ou com menos paciência de ler e refletir a respeito. A complexidade há de ser clarificada e não simplificada. Assim, tento trabalhar para os olhos de uma professora recém-formada e não fugirei de sugestões (em itálico), ciente das questões que abrem esta seção.

Para concluir o que é apenas preliminar, aponto a importância de que Artes Visuais, Dança, Teatro e Música componham a área de Linguagens, discordando dos caminhos do documento enviado por entidades as quais pertencço. Penso que é nesta área, a qual todas nós (Artes Visuais, Dança, Teatro e Música) pertencemos desde documentos anteriores, que poderemos contribuir com a profundidade e especificidade necessária, não só em relação à BNCC – Arte como também em alguns tópicos da Educação Infantil e ainda, junto às Diretrizes para os cursos de licenciatura.

I- SOBRE A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A estrutura do documento (texto da área, texto da área nas etapas do ensino fundamental anos iniciais, anos finais e ensino médio, texto do componente objetivos de aprendizagem por ano de escolarização) favorece a compreensão da proposta?

A estrutura do documento é clara, partindo da área para os componentes e destes para os objetivos divididos pelos segmentos, de modo geral, antes de adentrar em cada componente. Em relação aos objetivos para a área de Arte, como já havia pontuado, considero oportuno e correto a divisão proposta por segmento e não por cada ano.

Em relação ao todo do documento acredito que cartografias ou diagramas poderiam melhor apresentar a síntese geral.

Utilizei uma determinada diagramação do documento e as páginas podem estar diferentes de outros leitores. Informo também que faço algumas sugestões de redação em itálico.

II - SOBRE O CONTEÚDO DOS TEXTOS (DE ÁREA E COMPONENTE) APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE LINGUAGENS E DO COMPONENTE PARA O QUAL ESTÁ ELABORANDO PARECER

2.1. Sobre a área de linguagens

- . Tratamento do componente no texto que apresenta a área de Linguagens.
- . A estratégia de construir um texto de apresentação da área de Linguagens, definindo objetivos gerais desta área para a educação básica, é adequada e pertinente?
- . O componente para o qual está elaborando parecer é contemplado de forma adequada e pertinente no texto que apresenta a área de Linguagem?

O texto de abertura da área é importante e necessário. Aponto alguns aspectos:

No primeiro parágrafo que abre a Área de Linguagens (p.29) **fala-se do mundo social, mas é fundamental apontar o mundo da cultura.** É nele que a cultura se instala para além da comunicação humana e social. A inclusão da cultura³ é especialmente importante na relação com as linguagens artísticas, incluindo também a literatura. Entretanto, a visão de cultura que está presente no documento parece relacionada ao prazer⁴, ao entretenimento, ao encantamento. Nos direitos à educação⁵, no segundo direito (p.8): “participar e se aprazer em entretenimentos de caráter social, afetivo, preparar e saborear conjuntamente refeições, cultivar o gosto por partilhar sentimentos e emoções, debater ideias e apreciar o humor;” desportivo e cultural [...]” e no sexto (p.9) em situações que promovam “o encantamento pela cultura” difere do tratamento do décimo segundo direito (p.9): “participar ativamente da vida social, cultural e política [...]”. Assim, sugiro incluir a cultura logo no primeiro parágrafo da p. 29.

No segundo parágrafo (p. 29) se justifica o termo linguagens no plural, mas, nesta mesma perspectiva, deveriam ser também apresentadas as demais **linguagens musicais, visuais e corporais.** São muitas as linguagens da linguagem da arte. Também é importante aqui salientar que há pluralidade de códigos, de processos de criação e desafios em cada uma delas. Diferentemente da Língua Portuguesa, da Língua Estrangeira ou da Educação Física que tem códigos fechados e regras próprias, *as linguagens artísticas tem códigos abertos, isto é, permitem múltiplas leituras, e suas regras foram/são construídas no processo do próprio fazer individual e coletivo.* Além disso, as linguagens não são apenas aprendidas, mas elas fazem parte da vida. Assim, sugiro em itálico uma nova construção com adendos em itálico: “A utilização dos termo **linguagens**, no plural, aponta para a abrangência *da vivência e aprendizado na área, que recobre não apenas a linguagem verbal da língua pátria e da língua estrangeira, mas também as linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro, cada uma com seus códigos, processos de criação e desafios específicos.*”

Na p. 30 lê-se: “Os conhecimentos de cada componente curricular da área de Linguagens serão abordados, a partir de sua relevância para a expressão e a interação entre sujeitos”. Reforça-se aqui a expressão e a comunicação, mas destaco novamente a necessidade de complementar a frase com a questão da leitura e compreensão das construções sociais e culturais que são produzidas pelas linguagens. Sugestão: “Os conhecimentos de cada componente curricular da área de Linguagens serão abordados, a partir de sua relevância para a expressão, a interação entre sujeitos, *assim como a leitura e compreensão das construções sociais e culturais que são produzidas pelas linguagens.*”

. A definição dos objetivos da área de Linguagens para a educação básica contempla, de forma adequada e pertinente, o componente para o qual está elaborando parecer?

³ Embora o termo “cultura” não possa ser privilégio da área de linguagens, é um conceito vital que ultrapassa a ação do sujeito no mundo social. A cultura vai além. Por outro lado, o termo aparece 28 vezes na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O termo “arte” ou “artístico” aparece duas vezes e relacionadas a ela – “estético(s)” ou “estética”, mais sete vezes. Considero importante dar visibilidade às profundas relações entre arte e cultura, pois a área de educação ainda não valoriza as questões estéticas e artísticas como deveria.

⁴ Nos objetivos específicos do Teatro encontramos também o prazer: “ter prazer em ouvir e contar histórias...” para o EFI, “ter prazer em encenar estilos cênicos diferentes” no EFII. Seria possível atingir estes objetivos? Como?

⁵ É interessante notar que não aparecem entre os direitos as ações como estudar e pesquisar, partindo-se diretamente para desenvolver critérios e mobilizar conhecimentos.

No segundo dos objetivos gerais (p.31) - **reconhecer as condições de produção das práticas de linguagens** - sugiro incluir “nas *diversas* linguagens artísticas”. Seria um modo de apontar as várias linguagens da linguagem da arte.

No quarto objetivo – **compreender a diversidade de manifestações linguísticas, artísticas e de práticas corporais como construções sociais e culturais** - as construções sociais e culturais devem ser relacionadas com as ideologias e relações de poder. Pergunto: e o espaço das subjetividades?

O último dos objetivos gerais (p.32) - **reconhecer a dimensão poética e estética constitutiva das linguagens, apreciando a cultura, a arte e a língua como patrimônios** - cerca apenas a apreciação. Além dela, a dimensão poética e estética, impulsiona a criação pessoal tanto como leitores ou produtores de linguagem. Sugiro: “reconhecer a dimensão poética e estética constitutiva das linguagens, *como impulso para a criação pessoal e coletiva como leitores e produtores de linguagem*, apreciando a cultura, a arte e a língua como patrimônios. “

Sobre a área de linguagens no Ensino Fundamental

Os dois primeiros parágrafos são gerais e apenas trazem uma questão, mas depois destes dois primeiros, o texto passa a focalizar a apropriação do sistema de escrita alfabética e da norma ortográfica. Sugiro enxugamento do texto, mantendo a visão mais geral, do mesmo modo como se apresenta no Ensino Médio. As considerações específicas sobre o sistema de escrita devem ser abordadas no texto da linguagem específica.

Na p. 32 são levantados espaços formais de interação. “Por isso, o trabalho em sala de aula, na quadra ou no pátio e em outros espaços que perfazem o ambiente escolar.” Pergunto: e os espaços fora do ambiente escolar? Espaços culturais (museus, centros culturais, espaços públicos como praças e seus monumentos) e espaços esportivos também deveriam ampliar a interação com a comunidade, com a vida fora da escola. Assim, sugiro que sejam incluídos no texto.

Ao tratar a unidocência (p.33) nas etapas iniciais da Educação Básica e a pluridocência na segunda etapa o documento parece desconhecer situações em vários municípios onde já existe a inclusão de especialistas desde a primeira etapa. Sugiro uma outra redação que abra espaços para as singularidades dos vários sistemas de ensino.

Quanto aos objetivos da área de Linguagens no Ensino Fundamental (p. 34), proponho uma ampliação: “viver, *criar*, refletir sobre, apropriar-se dos elementos constitutivos das *diferentes* linguagens artísticas e *ampliar o repertório cultural, em tempos e espaços diversos*”.

Sobre a área de linguagens no Ensino Médio

O texto é claro e aponta os desafios e dimensões que devem estar presentes. Há uma questão apenas em relação ao necessário adensamento das reflexões linguísticas e estéticas e da teorização com um “exercício profundo de análise e de categorização”. O exemplo é restritivo: “movimentos artísticos e literários”. O viés histórico, de “ismos” que se sucedem é apenas um modo de trabalhar com a teoria, aqui centrada em História da Arte. Para ampliar este objetivo

acredito ser fundamental que o estudante do Ensino Médio possa trabalhar com conceitos que lhe permitam operar frente as culturas adultas e juvenis, como a cultura visual, os capitais culturais, o patrimônio cultural, a mercantilização da arte, a força das mídias para o consumismo acrítico além, de melhor compreender processos de criação que sempre envolvem o caos criador, a percepção e a imaginação.

Sobre o objetivo (p.36 e 37) - **refletir sobre a diversidade das linguagens**, ampliando os saberes sobre o modo como elas constituem as realidades sociais - não sei se compreendi bem o objetivo, mas a constituição de realidades sociais aparece como algo pré-determinado. A diversidade das linguagens me parece ampliar saberes sobre processos de criação, contextos históricos e sociais e códigos específicos que envolvem tradição e vanguarda, assim como a transformações, apropriações e oposições. Sugiro: “refletir sobre a diversidade das linguagens, ampliando os saberes *sobre processos de criação, contextos históricos e sociais e códigos específicos que envolvem tradição e vanguarda, assim como a transformações, apropriações e oposições que constituem as realidades sociais*”.

2.2- Apresentação do componente para o qual está elaborando parecer - ARTE.

- . A estratégia de construir um texto de apresentação do componente para o qual está elaborando parecer, definindo objetivos gerais deste componente para a educação básica, é adequada e pertinente?
- . O texto que apresenta o componente para o qual está elaborando parecer é claro quanto aos princípios que orientaram a organização dos objetivos de aprendizagem apresentados no documento preliminar?
- . O texto que apresenta o componente para o qual está elaborando parecer contempla, de forma satisfatória, as transições ocorridas ao longo da educação básica: da educação infantil para o ensino fundamental, dos anos iniciais para os anos finais, dos anos finais ao ensino médio?
- . Os objetivos gerais previstos para o componente para o qual está elaborando parecer ao longo da educação básica são pertinentes?
- . Os objetivos gerais previstos para o componente para o qual está elaborando parecer se articulam aos objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa da educação básica?

Uma das grandes discussões que o texto inicial gerou entre os arte-educadores de todo o país foi o fato das linguagens artísticas serem nomeadas de sub-componentes, trazendo à tona, a visão pejorativa do prefixo “sub”. Na reunião de 11/01 que assisti por skype, este assunto foi tratado de antemão e já reformulado. Como linguagens da linguagem da Arte ou como modalidades, Artes Visuais, Dança, Teatro e Música precisam estar nomeadas em todo o documento.

O texto do componente Arte se estrutura em: visão geral, apresentação das quatro linguagens, as dimensões de conhecimento e os objetivos. Ele reflete o pensamento dos arte-educadores que lidam com uma luta pelos conhecimentos específicos das Artes Visuais, Dança, Teatro e Música opondo-se à polivalência, ao mesmo tempo que lidam com a visão mais ampla e aberta da Arte que nos faz unir propósitos. Estes dois pensamentos são muito presentes e por esta razão talvez, seja comum no campo da arte-educação pensar sobre interdisciplinaridade apenas dentro do campo da arte e não de forma mais abrangente.

Creio que o documento pode dar um passo além, trazendo as especificidades mas sabendo apontar a visão da área, dando força e conteúdo a ela antes de dividi-la. É o que começa a fazer na p. 96. Entretanto, discordo que “a arte articula diferentes formas de cognição”, colocando dentro dela os saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da emoção. Sugiro: “A Arte articula diferentes formas de saberes do corpo, da sensibilidade, da intuição, da

emoção etc., constituindo um universo conceitual e de práticas singulares, que contribuem para que o estudante possa lidar com a complexidade do mundo, por meio do pensamento *visual, corporal e sonoro*”.

O restante do texto da p.96 me parece claro, mas considero importante rever o último parágrafo sobre a formação em Arte. Sugiro colocá-lo no final do texto sobre o componente, antes dos objetivos gerais. Destaco positivamente o chamar a atenção para a necessidade de “assegurar espaços físicos e materiais adequados” ao ensino de arte, “bem como o tempo apropriado para o desenvolvimento do trabalho”. Mas há uma questão: é por que temos formações específicas que sugerimos professores habilitados em cada linguagem? É isto que o texto justifica. Sugiro apontar e distinguir a diversidade das linguagens dentro das Artes Visuais (pintura, desenho, grafite, gravura, escultura, fotografia, cinema, *web art, site specific*, etc.), da Dança (clássica, contemporânea, de salão, *street dance*, étnicas, etc.), da Música (instrumental, canto, eletrônica, MPB, clássica, jingles, etc.), do Teatro (pós-teatro, circo, teatro de animação, de sombra, mamulengo, etc.), além das linguagens híbridas como performance, intervenção, ópera, musical, além do que poderíamos chamar de linguagens convergentes (moda, arquitetura, design, etc.). A diversidade de linguagens levou a uma formação específica, ultrapassando a visão polivalente do que foi chamado Educação Artística e hoje recebe o nome genérico de Arte, grafada no singular pois implica no coletivo de que faz parte. Assim, é importante que professores habilitados nas linguagens possam oferecer o devido aprofundamento. Não creio, entretanto, que seria possível e viável garantir os quatro componentes em todas as etapas da Educação Básica.

Considero que as dimensões de conhecimento advindos da arte deveriam ganhar mais força e clareza pois oxigenam o modo como a área pode ser vista pelos demais professores, com vistas inclusive às DCNs. Há também o receio em abordar de modo mais integrado as diferentes linguagens. Gostaria de ter discutido tais dimensões na reunião de 11/01, mas não ouvi os pareceristas presentes tocarem naquilo que me parece o mais interessante. Tenho consciência do receio de colocar um caminho diferente, mas corro o risco de enveredar por ele.

Neste sentido, tomo a liberdade de ir por este percurso e fazer sugestões por entre as seis **dimensões de conhecimento em arte** “que caracterizam a singularidade da experiência estética” que se mesclam e se confundem pelo viés da estética e que acredito poderiam estar mais relacionadas aos objetivos gerais. sugiro uma redação ampliada destas dimensões, como se segue:

Dimensão da estesia – Considero este um ótimo conceito a ser ampliado, valorizando com mais força a questão do **corpo** (foco bastante citado na reunião de 11/01). Ênfase que é o corpo que experimenta o espaço, o temor, o som, a imagem, os materiais, “articulando a sensibilidade e a percepção, tomadas como uma forma de conhecer”. Gestos que dançam, que atuam, que criam sons, que criam formas. Um corpo que é emoção, sensibilidade e intelecto. Um corpo que pensa visualmente, sonoramente, corporalmente. Um corpo que supera a anestesia e está presente por inteiro com todas as suas emoções. Nesta dimensão, a experiência estética une o cognitivo, o afetivo e a vida. A percepção e a imaginação podem ser gatilhos para a ação. Articulação com o objetivo geral do componente Arte – 4, com adendos:

“vivenciar o corpo expressivo, a ludicidade, a percepção, a imaginação e processos de criação na produção individual e coletiva, ressignificando diferentes espaços na escola e fora dela por meio das artes visuais, da dança, do teatro e da música;

Dimensão da fruição – implica na produção de sentidos, na leitura pra além da apreciação estética, superando o que poderia se tornar uma passiva contemplação. A forma não se desliga do conteúdo, nem ele existe sem a forma, seja ela sonora, corporal, visual. Há uma intensa relação entre ideia e matéria a nos evocar nossas referências, nossas emoções, nossas próprias experiências. Cabe nesta dimensão a ampliação de repertório que inclui entre as produções artísticas as manifestações culturais, o patrimônio material e imaterial, a cultura visual. Envolve a disponibilidade para entrar em contato, em se aproximar do que pode parecer estranho e abrir-se para o conhecimento estético e artístico. Envolve ler o mundo e perceber nele o universo da cultura humana e também os meandros do marketing nos fazendo consumidores por meio das linguagens. Articulação com o objetivo geral 1 – “conhecer, fruir e analisar criticamente diferentes práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social e em diferentes sociedades, em distintos tempos e espaços, respeitando as diferenças de etnia, gênero, sexualidade e demais diversidades”.

Dimensão da expressão (ou da ação poética?) – É o campo da linguagem, com seu códigos usados (e lidos) muitas vezes de modo inconsciente, pois nascemos na cultura, rodeados de linguagens artísticas. Implica em mergulhar em ações poéticas, ampliar a compreensão dos códigos próprios de cada linguagem, de seus vocabulários específicos, de suas materialidades (matérias, ferramentas, instrumentos). A ação poética rende-se a um processo onde fins e meios não são dados *a priori*, pois nascem na ação poética. Articulação com o objetivo geral 5, ampliando para além dos recursos tecnológicos, sugiro com adendos- “explorar os recursos *das linguagens, sejam da materialidade ou* tecnológicos como meio para a *criação de ações poéticas, registro e pesquisa em Arte.*”

Dimensão da criação – Implica não só da “atitude do sujeito” ou dos sujeitos, mas na compreensão do que envolve processos de criação, com a vigília criativa atenta ao seu redor, aos momentos de caos criador que reconfigura as ações poéticas, a percepção de que o talento é “a coragem de experimentar” como diz Viola Spolin. Compreender processos de criação é compreender-se como criador, é compreender os processos de decisão, os entraves, os desafios individuais e coletivos, porque na Arte as regras nascem no processo. É ir além das biografias dos artistas e das leituras de obras desligadas dos seus contextos investigando as suas inquietações estéticas. Articula-se com o objetivo geral - 4, com os adendos sugeridos.

Dimensão da reflexão e da crítica – Sugiro unir a questão da reflexão e da crítica, pois é difícil distingui-las em relação às possibilidades de estudantes de Educação Básica. Seria interessante trazer nela a questão do estudo e da pesquisa, implicando na investigação e análise dos processos envolvidos em todas as demais dimensões. Articulação com os objetivos 2 e 3.

Sugiro mais uma dimensão:

Dimensão sócio-cultural - Valores estéticos estão presentes em todas as culturas, em todos os tempos e espaços. Os significados vão além das linguagens pois se ligam a valores sociais e culturais que podemos desconhecer. Abrir esta dimensão pode possibilitar um outro modo de

ampliar a compreensão da cultura e das linguagens indo além de uma visão apenas da história de cada uma delas. Abre também o currículo para o patrimônio material e imaterial e a necessidade de conhecer as instituições culturais, as praças e monumentos, as cidades, as tradições e festas populares, etc. Articulação com os objetivos gerais 6, 7 e 8.

acredito que dentro destas dimensões poderiam ser descritas com mais clareza as contribuições específicas das artes visuais, da dança, da música e do teatro. Assim, depois das apresentação destas dimensões, sugiro incluir as especificidades de cada uma das linguagens, considerando o que é singular a elas, o que implica em reformular as páginas 97 e 98, na diagramação que li.

O texto de Artes Visuais é o mais pobre e o menos específico, isto é, nele só está o “lidar com a imagem” e “experimentação, manipulação e o uso inventivo de materiais plásticos (sic)” e “múltiplas culturas visuais”, pois todo o restante do texto caberia para qualquer uma das linguagens. Sugiro alterar, incluindo referências à construção de um pensamento visual, ao desenho como elemento básico para expressar qualquer ideia fazendo parte da escola desde a mais tenra idade, seus códigos específicos e a importância da materialidade que usa também materiais não convencionais ou alternativos, assim como os digitais (não apenas os “plásticos”, escolhido talvez como sinônimo da plasticidade.)

Sobre “São objetivos gerais do componente Arte na Educação Básica”

As perguntas que abrem o item restringem a compreensão de tudo o que foi dito no texto que o precede. Sugiro retirá-las e começar com o texto que as seguem.

Já aponte relações entre as dimensões e os objetivos gerais que me parecem adequadas. Levanto apenas alguns aspectos que podem ser aperfeiçoados com as seguintes sugestões:

1. Antes de “conhecer, fruir, analisar criticamente”, sugiro colocar “explorar”, abrindo espaço para o sujeito também criar.
2. Retirar “de cada subcomponente”.
3. Incluir: “*pesquisar e conhecer as matrizes culturais, especialmente as brasileiras...*”
4. Incluir: “*vivenciar a expressividade, a ludicidade, a percepção e a imaginação,...*”
7. incluir “*apresentações e intervenções artísticas..*”

Sem comentários para os dois últimos parágrafos p.101, retirando deles o termo subcomponentes como já citado.

III - SOBRE OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS PARA AS DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aspectos importantes a serem abordados:

- 3.1- Organização/descrição dos objetivos de aprendizagem no componente para o qual está elaborando parecer.
- 3.2- Adequação dos objetivos à etapa de escolarização para a qual são propostos.
- 3.3 -Progressão dos objetivos ao longo das etapas e entre etapas de escolarização .
- 3.4 - Redação dos objetivos (clareza e também adequação ao gênero).

Na p. 101, após os objetivos gerais, diz-se que não há hierarquia nos objetivos mas um conjunto articulado de objetivos que integram aquelas diferentes dimensões e se estabelecem em diferentes níveis de aprofundamento e complexidade.

Tenho trabalhado em currículos para escolas e em uma escola particular, da Educação Infantil ao Ensino Médio, construí ideias gerais dos objetivos como um crescendo que não perde as ações anteriores, mas as amplia e aprofunda. Ouso aqui apresentá-las:



E1: explorar, experimentar, fruir

F1: explorar, experimentar, fruir, diferenciar, conhecer, pesquisar

F2: explorar, experimentar, fruir, diferenciar, conhecer, pesquisar, identificar, expandir

EM: explorar, experimentar, fruir, diferenciar, conhecer, pesquisar, identificar, expandir, investigar, aprofundar

Talvez esta ideia possa ser impulso para um tratamento mais geral dos objetivos específicos antes de adentrar nos objetivos de cada uma das linguagens.

Também aponto a necessidade de tentar estabelecer objetivos mais sucintos, pois da forma como se apresentam no BNCC, muito extensos e repetitivos, perdem o foco.

Ainda pergunto: os objetivos são da aprendizagem ou da ação do professor? Aponto dois exemplos opostos: “iniciar-se no processo de organização do ambiente” e “mobilizar conhecimentos trazidos pelos estudantes”, onde o primeiro inclui o aluno e o segundo tem seu foco na ação do professor. Em relação a outros componentes e ao caráter dos objetivos específicos creio que o foco é o que se pretende que o aluno faça e não o professor. No EFII e Ensino Médio aparece o “mobilizar conhecimentos adquiridos no processo de escolarização” com foco no aluno, mas considero desnecessário. Sugiro retirá-lo.

Fundamental I:

Antes de adentrar no texto aponto alguns aspectos que são gerais em todas as linguagens ARTÍSTICAS e que poderiam estar de algum modo mais visíveis:

Elementos constitutivos – aparecem em todos, menos no Teatro. Em Artes Visuais é para “familiarizar-se”, na Dança é para “conhecer e reconhecer” e na Música é para “conhecer”. Sugiro “afinar” todos os elementos constitutivos das linguagens artísticas, com melhor diálogo entre os termos.

Repertório – aparece nas Artes Visuais (conhecer, apreciar) e na Música (conhecer e reconhecer) e se articula com “ter prazer (*sic*) em ouvir e contar histórias dramatizadas próprias da cultura infantil” em Teatro e “experimentar brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais”. Sugiro que sejam melhor articuladas entre si.

Criação – aparece nas Artes Visuais “o imaginário, a capacidade de simbolizar”, em Dança “vivenciar a expressividade”, em Teatro “desenvolver a imaginação”. Sugiro incluir na Música e criar melhor diálogo entre os termos em todas as linguagens artísticas.

Por minha formação, detalho contribuições em relação às Artes Visuais:

Objetivos – Artes Visuais – Fundamental I

“LIAR1COA001. Familiarizar-se com o vocabulário e com os elementos constitutivos específicos das artes visuais;” Considero que no Fundamental I os estudantes já estão familiarizados com os elementos constitutivos das artes visuais pois já operam com eles desde crianças. Assim, o familiarizar-se cabe para o vocabulário apenas. Sugiro: *Explorar e conhecer os elementos constitutivos das artes visuais e familiarizar-se com o seu vocabulário específico.*

“LIAR1COA002. Explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos;” O que seria explorar um recurso visual? E os digitais? E não basta apenas explorar... Assim juntaria com o **“LIAR1COA005. criar trabalhos em artes visuais, dialogando sobre a própria criação;”** Sugiro trazer como primeiro objetivo: *experimentar diferentes materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais na criação de produções visuais, dialogando sobre a própria criação e a de seus colegas;*

“LIAR1COA003. iniciar-se no processo de organização do ambiente para o trabalho com as artes visuais, compreendendo a importância da utilização dos materiais e dos instrumentos, com responsabilidade e sustentabilidade;” Sugiro rever o início deste objetivo que poderia ser o último: *Organizar o ambiente para o trabalho com...*

“LIAR1COA004. conhecer e apreciar obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros;” Sugiro: *Conhecer, pesquisar, fruir e refletir sobre obras e produções de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros, assim como manifestações da cultura popular.*

~~**LIAR1COA006. mobilizar conhecimentos trazidos pelos estudantes, bem como aqueles adquiridos no processo de escolarização, tanto na exploração das diferentes formas de arte quanto na criação, na fruição e na argumentação sobre arte;**~~ (sugiro deletar este item)

“LIAR1COA007. ampliar o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético dos estudantes através da criação e fruição de imagens.” Sugiro: *Cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e ampliar o repertório imagético dos estudantes por meio de ações poéticas, explorações dos espaços na escola e fora dela como praças e instituições culturais além da leitura das produções artísticas e da cultura visual.*

Fundamental II:

Novamente aponto alguns aspectos que são gerais em todas as linguagens e que poderiam estar de algum modo mais visíveis:

Elementos constitutivos – aparecem em todos, menos no teatro. Em Artes Visuais é para “aprofundar”, na Dança é para “conhecer e compreender” e na música é para “compreender e apropriar-se de repertórios, códigos e convenções”. No teatro aparece no último objetivo a ideia de “relacionar elementos”. Sugiro afinar os elementos constitutivos em todas as linguagens artísticas.

Repertório – aparece nas Artes Visuais (conhecer e apreciar), na Dança (fruir) e na Música (conhecer e reconhecer) e se articula com “conhecer os modos de produção e os modos de organização e atuação profissional em teatro”. Sugiro que estejam melhor articuladas entre si.

Criação – aparece nas Artes Visuais “produzir sentido”, “intencionalidade artística crescente”, diálogo sobre a sua criação;” “repertório imaginário, de princípios conceituais e de proposições temáticas”. Na Dança “exercício da ludicidade e da imaginação”, “autoria”. No Teatro e na Música o foco está mais no experimentar, exercitar, reconhecer. Sugiro que sejam revistos.

Por minha formação, detalho contribuições em relação às artes visuais:

Objetivos – Artes Visuais – Fundamental II

“LIAR2COA025. Aprofundar o vocabulário e o conhecimento dos elementos constitutivos específicos das artes visuais; “

“LIAR2COA026. explorar diferentes materiais, instrumentos e recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística crescente;” e “LIAR2COA029. planejar e criar trabalhos em artes visuais, analisando-os e dialogando sobre a sua criação;” e “LIAR2COA034. planejar trabalhos plásticos e visuais, a partir do próprio repertório imaginário, de princípios conceituais e de proposições temáticas”. Sugiro: *experimentar diferentes materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais com intencionalidade artística crescente no planejamento e criação de produções visuais, dialogando com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imaginários e processos de criação.*

“LIAR2COA027. organizar o ambiente para o trabalho, compreendendo a utilização dos materiais com responsabilidade e sustentabilidade; “

“LIAR2COA028. conhecer e apreciar obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros;” Sugiro: *Conhecer, pesquisar, fruir e refletir sobre obras e produções de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros, assim como manifestações da cultura popular.*

“LIAR2COA030. produzir sentidos com e a partir das diferentes imagens e objetos artísticos e conhecer seus contextos, relações e tensões;” Sugiro: *produzir sentidos em suas produções, nas de seus colegas e nas leituras com e a partir de diferentes obras, imagens e objetos artísticos, conhecendo e pesquisando seus contextos, relações, tensões e processos de criação.*

~~“LIAR2COA031. mobilizar conhecimentos adquiridos no processo de escolarização, de acordo com o grau de complexidade possível aos estudantes, na criação, na fruição e na argumentação sobre arte;”~~
(sugiro deletar este item)

“LIAR2COA032. estudar as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), investigando, problematizando e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas entre elas; “ e “LIAR2COA033. estudar aspectos históricos da produção artística da humanidade, problematizando as narrativas eurocêntricas e considerando o contexto de diferentes sociedades;” Sugiro: *estudar aspectos históricos da produção artística da humanidade, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), investigando, problematizando e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas considerando o contexto de diferentes sociedades;*

Ensino Médio:

Novamente aponto alguns aspectos que são gerais em todas as linguagens e que poderiam estar de algum modo mais visíveis:

Elementos constitutivos – aparecem em todos, menos no teatro. Em Artes Visuais é para “apropriar-se criticamente”, na Dança é para “articular”, no Teatro “entender e manipular artisticamente” e na Música é para “mobilizar”. Sugiro uma reflexão sobre o sentido dos termos utilizados. O que refletem?

Repertório – aparece somente na Música “manipulação de repertório musical cotidiano e outros repertórios e práticas musicais... Em Dança e no Teatro aparece não o repertório a ser ampliado, mas o “conhecer os modos de produção e os modos de de organização e atuação profissional”. A atuação profissional também aparece em Artes Visuais. Sugiro pensar sobre repertórios X atuação profissional.

Criação – parece se tornar mais crítica e teórica e menos livre e experimental. Aparece nas Artes Visuais “produzir sentido”, “intencionalidade artística e habilidade argumentativa”. Na Dança “explorar a estrutura psicofísica, processos técnico-criativos”. No Teatro “criar, organizar e produzir acontecimentos cênicos” e na Música o foco está mais no experimentar. Sugiro rever o caráter que me parece mais conceitual e menos exploratório.

Por minha formação, detalho contribuições em relação às artes visuais:

Objetivos – Artes Visuais – Ensino Médio

“LIAR3COA060. Apropriar-se criticamente do vocabulário e do conhecimento dos elementos constitutivos específicos das artes visuais;”

“LIAR3COA061. Explorar diferentes materiais, instrumentos, recursos visuais e plásticos, com intencionalidade artística e habilidade argumentativa crescentes; “LIAR3COA064. planejar e criar trabalhos em artes visuais, analisando-os e dialogando sobre a sua criação; Sugiro: *experimentar diferentes materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais com intencionalidade artística e habilidade argumentativa no planejamento e criação de produções*

visuais, dialogando com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imaginários e processos de criação.

“LIAR3COA062. organizar o ambiente para o trabalho, compreendendo a utilização dos materiais com responsabilidade e sustentabilidade;”

“LIAR3COA063. conhecer e apreciar criticamente obras e produções visuais e plásticas de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros;” *Sugiro: Conhecer, pesquisar, fruir e refletir sobre obras e produções de artistas locais, regionais, nacionais e estrangeiros, assim como manifestações da cultura popular.*

“LIAR3COA065. produzir sentidos e reflexões com e a partir das diferentes visualidades e em sua relação com outras formas artísticas;” e **“LIAR3COA066. analisar criticamente imagens e objetos artísticos a partir de seus contextos, condições de produção, suas relações e tensões;”** *“ Sugiro: produzir sentidos em suas produções, nas de seus colegas e nas leituras com e a partir de diferentes obras, imagens e objetos artísticos, conhecendo, analisando criticamente e pesquisando seus contextos, relações, tensões e processos de criação.*

“LIAR3COA067. estudar as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), investigando, problematizando e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas entre elas;” e **“LIAR3COA068. estudar aspectos históricos da produção artística da humanidade problematizando as narrativas eurocêntricas e considerando os contextos de diferentes sociedades;”** *Sugiro: estudar aspectos históricos da produção artística da humanidade, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.), investigando, problematizando e desconstruindo as hierarquias que foram historicamente estabelecidas considerando o contexto de diferentes sociedades;*

~~**LIAR3COA069. mobilizar os conhecimentos adquiridos no processo de escolarização, de acordo com a complexidade possível ao/à estudante, para a criação, fruição e argumentação artísticas;**~~ *(sugiro deletar este item)*

LIAR3COA070. compreender as relações de mercado e de trabalho relativas às artes visuais, problematizando as categorias profissionais de artista, artesão, produtor cultural, curador e designer, entre outras.

IV – OUTROS ASPECTOS QUE CONSIDERAR RELEVANTES

Creio que me detive em muitos detalhes, mas com muito respeito ao trabalho realizado!

São Paulo, 14 de fevereiro de 2016

Mirian Celeste Martins